

A CERTIFICAÇÃO DE ADQUIRIDOS EXPERIENCIAIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NAS TRAJECTÓRIAS DE VIDA: O CASO DO ALENTEJO, NO PERÍODO 2000-2005

Bravo Nico, Lurdes Pratas Nico, Fátima Ferreira, Antónia Tobias

Centro de Investigação em Educação e Psicologia

Universidade de Évora

Introdução

Entre 2000 e 2005, na região Alentejo, um total de 2969 adultos viram certificadas as competências adquiridas por via da experiência de vida e profissional, através da realização de um processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, alterando, dessa forma as respectivas habilitações académicas.

Naquele período, o processo era concretizado numa rede de Centros de RVCC promovida por 6 instituições: Fundação Alentejo/Évora; ESDIME/Messejana, Centro de Formação Profissional de Portalegre do Instituto do Emprego e Formação Profissional; Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano/Santiago do Cacém; Rota do Guadiana/Serpa e Terras Dentro/Viana do Alentejo que, na época, constituíam a rede a operar no território daquela região do sul de Portugal.

Esta população (2969 indivíduos) foi submetida a um inquérito que assumiu, como objectivo, a avaliação de eventuais impactos da frequência deste percurso de qualificação e da obtenção da respectiva certificação, nas diferentes dimensões dos indivíduos: pessoal, profissional, social e continuação de trajectórias formativas.

Os resultados que se apresentam de seguida, foram resultado de um projecto de investigação promovido pelo Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora e financiado pela Fundação para a Ciência, denominado “As Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo”. Este projecto concretizou-se entre Junho de 2010 e Maio de 2013.

Esta comunicação encontra-se estruturada em 4 partes: (i) a caracterização da rede de Centros de RVCC, entre 2000 e 2005; (ii) a descrição do desenho da investigação; (iii) a apresentação de alguns resultados da investigação. Esta terceira, e

última parte, encontra-se subdividida em 3 pontos: (a) caracterização dos indivíduos participantes no estudo; (b) caracterização do Processo de RVCC concretizado pelos inquiridos; (c) avaliação de alguns dos impactos do Processo de RVCC nos adultos certificados.

1. A rede de Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação no Alentejo (2000-2005)

Através da publicação da Portaria n.º 1082-A/2001, de 5 de Setembro foi criada uma Rede Nacional de Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (Centros de RVCC), a partir da qual se promoveu o Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

O Sistema Nacional de RVCC concretizou-se, assim, numa rede de centros articulados entre si. Esta rede foi, desde Novembro de 2000, constituída numa fase experimental, por 6 Centros-piloto (*centros em observação*), em todo o contexto nacional. Na região Alentejo, a ESDIME foi uma das entidades piloto, no âmbito dos Centros de RVCC, em 2000. Um dos critérios de selecção foi a experiência adquirida no âmbito destes Cursos EFA (ESDIME, 2007).

Tabela 1 - Rede inicial de Centros de RVCC na Região Alentejo (2000-2005)

Designação do Centro de RVCC	Localização	Ano de Criação	Tipologia da entidade
ESDIME – Agência para o Desenvolvimento Local do Alentejo e Sudoeste, Lda.	Messejana (Aljustrel) ¹	2000	Privada
Fundação Alentejo	Évora	2001	Privada
Centro de Formação Profissional de Portalegre (IEFP)	Portalegre	2001	Pública (IEFP Gestão Directa)
ADL – Associação para o Desenvolvimento do Litoral Alentejano	Santiago do Cacém *	2003	Privada
Rota do Guadiana – Associação de Desenvolvimento Integrado	Serpa	2004	Privada

¹ O Centro de RVCC localizava-se no concelho de Ferreira do Alentejo (Casa do S@ber+)

Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado	Alcáçovas (Viana do Alentejo)	2005	Privada
---	-------------------------------	------	---------

Fonte: NICO, L. (2009:264)

Nos Centros de RVCC, os adultos viram reconhecidas as competências adquiridas através da experiência de vida e, partindo desse processo, obtiveram a certificação escolar equivalente ao Nível Básico (1.º, 2.º, 3.º Ciclos) e, em momento posterior (2007), o Nível Secundário (12.º ano).

Nos seis Centros de RVCC, na região Alentejo, no período 2000-2005, conforme foi referido, foram certificados um total de 2969 indivíduos, distribuídos por ano e nível de certificação, conforme se apresenta na Tabela 2.

Tabela 2 – Execução Física dos Centros de RVCC

(adultos certificados entre 2001 e 2005, por nível de certificação)

Ano	Nível de certificação		
	B1	B2	B3
	(1.º Ciclo do Ensino Básico)	(2.º Ciclo do Ensino Básico)	(3.º Ciclo do Ensino Básico)
2001	0	1	25
2002	1	29	282
2003	2	46	703
2004	6	75	795
2005	3	58	943
Subtotal	12	209	2748
Total	2969		

Fonte: NICO (2009:275)

Da leitura do quadro anterior, pode concluir-se que:

- Entre 2001 e 2005, na Região do Alentejo, foram certificados 2969 adultos, dos quais 2748 (92,6%) obtiveram o 3.º Ciclo do Ensino Básico (Nível B3 - 9.º ano), 209 (7,0 %) adultos o 2.º Ciclo do Ensino Básico (Nível B2 - 6.º ano) e 12 adultos (0,4%) com o 1.º Ciclo do Ensino Básico (Nível B1 - 4.º ano);
- Por ano civil, foi em 2005 que se verificou um maior número de adultos que concluíram, com sucesso, o processo de RVCC;
- Ao nível de certificação, B1 e B2, o maior n.º de adultos certificados registou-se em 2004; já no Nível B3, o maior n.º de adultos certificados ocorreu no ano 2005;

- Podemos inferir que, nos Centros que participam no estudo, os adultos que apresentam níveis de habilitação mais baixos, não procuram tanto os CRVCC para obter a qualificação, tendo em conta que, no Nível B1 (1.º Ciclo), se apresentam valores, que diríamos, quase residuais, face aos restantes dados obtidos.

Podemos ainda referir que, entre 2001 e 2005, no que respeita ao género, de acordo com os dados disponibilizados pelos Centros, **60%** dos adultos certificados (1753) pelo Processo de RVCC são mulheres e 40% são homens (1180) (Nico, 2009:276).

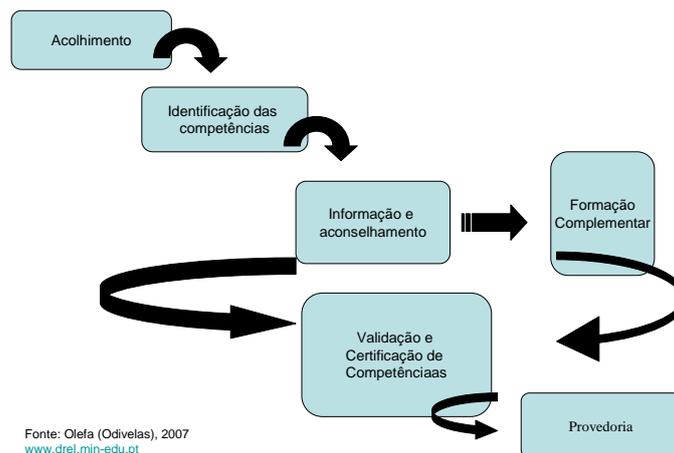
O processo de RVCC era desenvolvido tendo por base o Referencial de Competências-Chave, de básico e concretizado em 3 eixos fundamentais: o eixo do reconhecimento, o eixo da validação e o eixo da certificação. Na janela temporal do nosso estudo (2000-2005) apenas existia o Referencial de Competências-Chave de Nível Básico (Alonso, Imaginário & Magalhães, 2001). O Referencial de Competências-Chave de nível secundário viria a ser apresentado em 2006.

A realização de um processo de RVCC, nomeadamente a partir do processo de Balanço de Competências, implica, por parte do adulto, a construção do Dossier Pessoal (mais tarde, no nível secundário, designado de Portefólio Reflexivo de Aprendizagens).

Apresentamos, de seguida, o percurso que um adulto percorria, desde a sua inscrição no Centro de RVCC até à certificação (*Figura 1*).

Figura 1 - Etapas de intervenção do Centro de RVCC

UM PERCURSO POSSÍVEL NUM CENTRO RVCC



Os Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC) são, desde o início de 2006, sujeitos a profundas alterações de natureza legal e ao nível organizacional e de gestão, pois os seus objectivos e funções são alterados para que possam estar em conformidade com os princípios preconizados na Iniciativa Novas Oportunidades, no que à população adulta diz respeito, sob a tutela da Agência Nacional para a Qualificação, I.P.

Os Centros de RVCC passam a designar-se Centros Novas Oportunidades (CNO), integram novos elementos, o processo de RVCC é alargado ao nível secundário de educação e aumenta o número de Centros a funcionar, em todo o país (Portaria n.º 370/2008, de 21 de Maio). O Sistema de RVCC, em 2010, era concretizado numa rede de 453 Centros Novas Oportunidades disseminados por todo o país, 40 dos quais na região Alentejo.²

Actualmente, o instituto que, a nível central tem a missão de coordenar a rede de Centros Novas Oportunidades e o sistema de RVCC é a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, I.P.).

A rede de Centros Novas Oportunidades foi extinta em 31 de Março de 2013, sendo criados os Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP), em substituição dos Centros Novas Oportunidades, através da publicação da Portaria n.º

² www.novasoportunidades.gov.pt

135-A/2013 de 28 de Março, que regula a criação e o regime de organização e funcionamento dos CQEP.

2. Desenho da investigação

O desenho da investigação recorreu a uma abordagem de matriz essencialmente quantitativa, com o recurso à construção (concepção e validação) e aplicação de um inquérito por questionário, baseado em instrumento anteriormente desenvolvido por Nico (2009), de acordo com o procedimento formulado por Punch (1998), Hill & Hill (2005) e Leinhardt & Leinhardt (1990).

A análise da informação recolhida foi feita através da utilização da plataforma estatística construída para o efeito, em suporte SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).

A abordagem privilegiada assentou numa matriz descritiva (*Tabela 3*). Contudo, no sentido de se avaliarem diferenças, em determinadas variáveis consideradas dependentes em função de outras variáveis assumidas como independentes e dada a natureza dos dados, recorreu-se, ao longo do estudo, ao Método de Monte-Carlo na determinação da significância do Qui-Quadrado (Chisquare test), ignorando os resultados assintóticos do teste.

Tabela 3 – Procedimento geral da investigação

	<u>Abordagem qualitativa</u>	<i>Referências Bibliográficas</i>
População Considerada	Indivíduos adultos certificados nos Centros RVCC, no Alentejo, no período 2001-2005 (2969 indivíduos)	(1) Sousa (2005:70); (2) Hill & Hill (2005:49)
Fontes de Informação	- Bases de dados dos Centros de RVCC em actividade no período 2001-2005 - Conteúdo dos Inquéritos respondidos pelos adultos certificados nos Centros RVCC, no Alentejo, no ano 2003 (785)	
Instrumento escolhido para a recolha de informação	- Inquérito por questionário (3)	(3) Sousa (2005:153); Verdasca (2002: 378-382); Ghiglione & Matalon (1992)
Técnica de análise da informação	- Análise estatística descritiva e inferencial, com recurso a plataforma estatística em suporte SPSS (Statistical Package for the	(4) Pereira (2008)

recolhida	Social Sciences (4)	
-----------	---------------------	--

Fonte: Adaptado de Nico (2009:242)

3. Alguns resultados da investigação

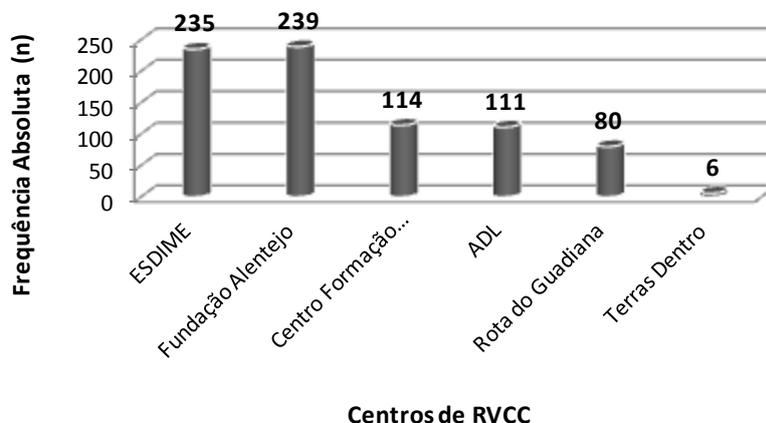
3.1. Caracterização dos indivíduos participantes no estudo

De um total de 2969 adultos certificados, entre 2000 e 2005, foram recebidos **785 questionários**, o que significa uma taxa **de retorno de 26,4%**, o que atribui ao estudo a margem de erro de 3%, para um nível de confiança de 95% (Reis, Vicente & Ferrão, 2001).

- **Origem institucional dos inquiridos**

A distribuição do número de questionários, por CRVCC, foi a seguinte:

Figura 2 - Inquiridos: origem institucional (totalidade dos inquiridos)



Fonte: Inquérito por Questionário das Novas Qualificações, 2013

- **Género dos inquiridos**

Dos 785 adultos respondentes, mais de metade pertence ao género feminino (58% do total), conforme se pode verificar, pela análise da Tabela 4.

Tabela 4 – Inquiridos: género (totalidade dos inquiridos)

Género	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Masculino	323	41,1
Feminino	455	58
Sem resposta	7	0,9
Totais	785	100,0

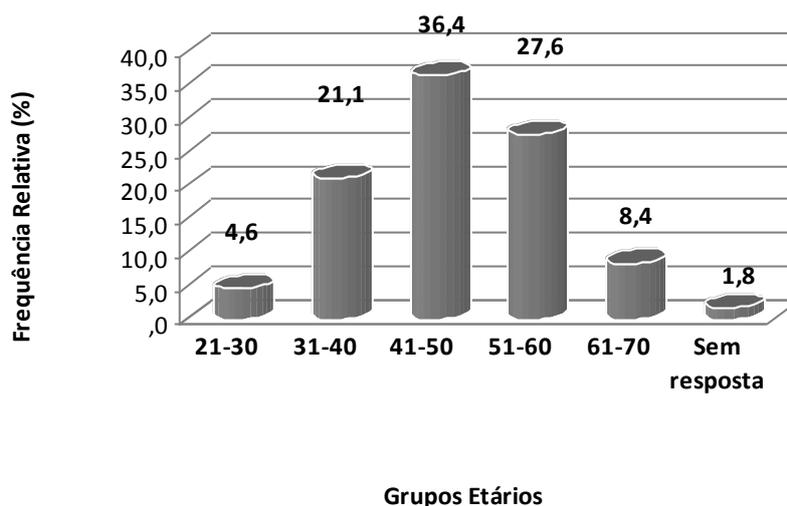
Fonte: Inquérito por Questionário das Novas Qualificações, 2013

O facto de **a maioria dos adultos respondentes, nesta investigação, pertencer ao género feminino** é uma evidência também presente em estudos anteriormente realizados, no âmbito da avaliação dos impactos do Processo de RVCC, na região Alentejo (Nico, 2009; Rico & Libório, 2009).

- **Idade dos inquiridos**

No que respeita à **idade**, verificou-se um maior número de respondentes no grupo etário localizado entre os 41 e os 50 anos, correspondendo a 36,4% da amostra. Os grupos etários situados nos extremos (21-30 e 61-70 anos) apresentaram um menor número de respostas, conforme se pode observar na Figura 3:

Figura 3 - Inquiridos: idade (totalidade dos inquiridos)



Fonte: Inquérito por Questionário das Novas Qualificações, 2013

Da leitura da figura anterior, verifica-se que a maioria dos inquiridos (64%) encontrava-se entre os 41 e os 60 anos (36, 4%, entre os 41 e os 50 anos, e 27, 6% entre os 51 e os 60 anos). Neste sentido, pode concluir-se que os primeiros Processos de RVCC foram concretizados, maioritariamente, por indivíduos com mais de 30 anos de idade e com uma experiência de vida decorrente dessa dimensão etária.

- **Distrito e Concelho de residência dos inquiridos**

1. De entre os 4 distritos que compõem a Região Alentejo³, o **distrito de residência** com maior número de respondentes é o distrito de **Beja**, com uma frequência relativa de **41,0%**, a que correspondem **322 indivíduos**, seguindo-se o distrito de **Évora**, com uma frequência relativa de **29,8% (234 indivíduos)**.
 - a) Foram identificados **53 concelhos**, dos quais se **destacam 43**, por pertencerem à região Alentejo. Considerando os 47 concelhos da Região Alentejo, conclui-se que há apenas 4 concelhos que não estão representados no estudo: 3 do distrito de Portalegre - Monforte, Gavião e Avis; 1 do distrito de Setúbal - Alcácer do Sal. Foi o concelho de Évora que apresentou o maior número de respostas (**119 pessoas que responderam ao inquérito**, o que corresponde a **15,2 % do total da amostra**).

- **Situação familiar (estado civil e número de filhos)**

A maioria dos indivíduos encontrava-se casada, **69,3%**. Os indivíduos viúvos constituíam-se como a categoria menos numerosa, representando apenas **3,7% do total**. No que respeita ao **número de filhos** verificou-se que: (i) **83,4%** dos inquiridos tinha filhos (48,2% possuía **2 filhas** e 27,3% tinha **1 filho**; apenas 7,9% indicou ter **3 filhas**); (ii) **14, 1%** dos inquiridos não tinha filhos.

- **Habilitações escolares dos inquiridos, aquando da resposta**

³ A região do Alentejo compreende cinco sub-regiões estatísticas (NUT III): Alentejo Central, Alentejo Litoral, Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Lezíria do Tejo. Os dados apresentados não incluem a NUT III da Lezíria do Tejo, na medida em que se assume, no estudo, a zona de jurisdição da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDRA), à época (2000-2005). Esta circunscrevia-se a 47 concelhos distribuídos pelos distritos de Évora, Beja, Portalegre e uma parte do distrito de Setúbal (neste último, apenas os concelhos de Sines, Santiago do Cacém, Alcácer do Sal e Grândola).

No que respeita às **Habilitações Escolares** dos inquiridos, a informação recolhida encontra-se na tabela seguinte.

Tabela 5 – Inquiridos: habilitações escolares aquando da resposta (totalidade dos inquiridos)

Habilitações escolares	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
1º Ciclo	9	1,1
2º Ciclo	46	5,9
3º Ciclo	433	55,2
Secundário	259	33
CET (Curso Especialização Tecnológica)	12	1,5
Bacharelato	1	0,1
Licenciatura	13	1,7
Sem resposta	12	1,5
Totais	785	100,0

Fonte: Inquérito por Questionário das Novas Qualificações, 2013

Da leitura da tabela anterior, verifica-se o seguinte:

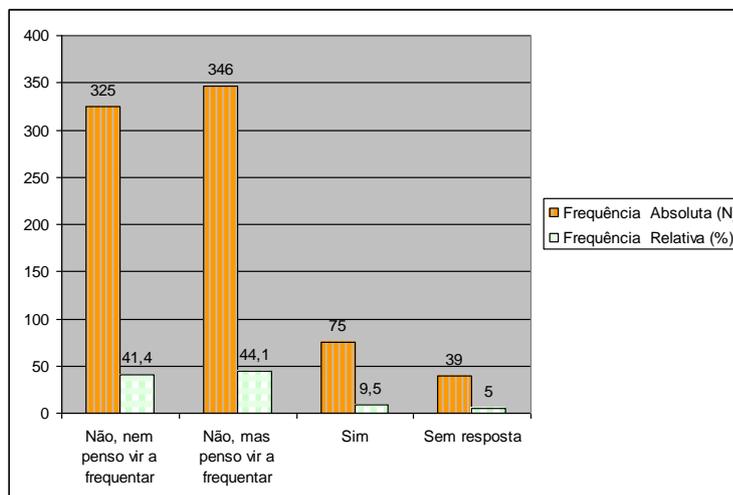
- a) 433 pessoas inquiridas (que correspondem a **55,2%** da amostra) referiram ter o **3º ciclo de escolaridade**;
- b) O segundo nível de escolaridade mais frequente foi o **Ensino Secundário**, referido por 259 inquiridos, o que representa **33,0%** da amostra considerada;
- c) **13 dos inquiridos (1,7%)** referiram possuir, actualmente, uma **Licenciatura**;
- d) **36,3% dos indivíduos que realizaram um Processo de RVCC** de nível básico (o único existente no período considerado, 2000-2005) **aumentou, entretanto, os seus níveis de escolaridade**. Este facto evidencia o vigor do impulso de qualificação recebido pelos adultos e a dinâmica de aprendizagem que ficou instalada, após a conclusão do Processo RVCC.

A análise estatística complementar - entretanto realizada, com base nos testes referidos anteriormente referidos – revelou que: (i) **os homens possuem níveis de escolaridade mais elevados do que as mulheres**; (ii) **os indivíduos mais jovens possuem níveis de escolaridade mais elevados do que os restantes**.

- **Situação face aos estudos, aquando da resposta**

No que se refere à situação face aos estudos, no momento da aplicação do questionário, a informação obtida foi organizada na figura seguinte:

Figura 4 – Inquiridos: Situação face aos estudos (totalidade dos inquiridos)



Fonte: Inquérito por Questionário das Novas Qualificações, 2013

Da leitura da tabela anterior, conclui-se o seguinte:

- a) A grande maioria dos indivíduos (85,5%) revelou não frequentar, actualmente, qualquer modalidade de educação ou formação, sendo que:
 - i. 346 indivíduos responderam que, *actualmente, não se encontram a estudar, mas pensam vir a estudar (44,1%)*;
 - ii. 325 indivíduos responderam que, *actualmente, não se encontram a estudar e nem pensam vir a estudar (41,4%)*, explicitando essa decisão com base em diversas razões. Estas foram organizadas por categorias, conforme se observa na tabela que se segue;
- b) Apenas 75 indivíduos (9,5%) se encontravam a estudar, no momento da aplicação do questionário.

3.2. Caracterização do Processo de RVCC concretizado pelos inquiridos

Neste sub-ponto abordar-se-á as formas de conhecimento do Processo de RVCC, as razões que conduziram os adultos ao mesmo, as dificuldades e os apoios identificados durante o Processo de RVCC.

3.2.1. Formas de conhecimento do Processo de RVCC

Observemos a Figura 5:

Figura 5 - Formas de conhecimento do Processo de RVCC (totalidade dos inquiridos)



Fonte: Inquérito por Questionário das Novas Qualificações, 2013

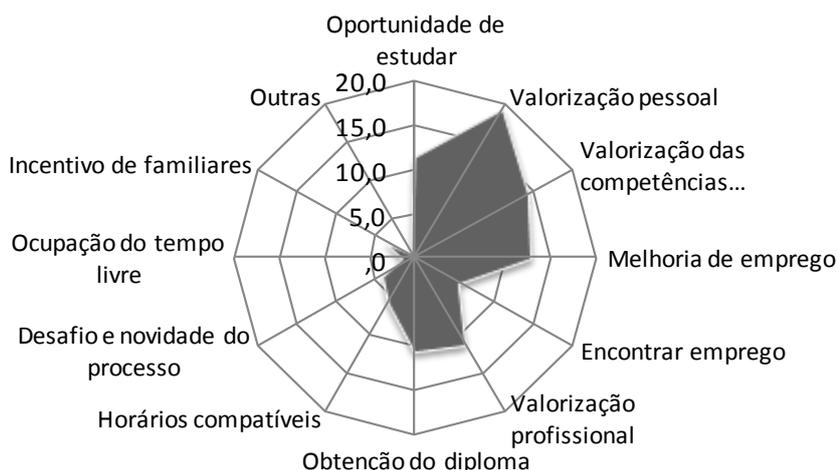
Como se pode verificar, **das diversas formas de conhecimento, aquela que reuniu um maior número de escolhas foi o item “conversas informais” com amigos, familiares e conhecidos (55,1%)**. O “*passa palavra*” parece ter assumido um papel fundamental na divulgação do trabalho dos CRVCC, em concreto do Processo de RVCC aí concretizado. Este facto evidencia que o papel dos próprios indivíduos, na divulgação do processo, parece ter sido mais eficaz do que a acção das instituições.

No início de funcionamento dos Centros de RVCC, a divulgação da actividade do Centro, envolvendo os meios de comunicação social (rádio e televisão) e Internet era, ainda, pouco significativa, com algum relevo apenas na imprensa regional, tal como nos indicam as respostas dos inquiridos. De referir, ainda, a referência dada às “**sessões de esclarecimento**”, que foram um dos principais meios de divulgação organizados e concretizados pelos próprios CRVCC.

3.2.2. Razões que conduziram ao Processo de RVCC

De igual modo, procurou conhecer-se, junto dos adultos certificados entre 2000 e 2005, as razões que os levaram a inscreverem-se num Centro de RVCC.

Figura 6 - Razões possíveis para frequentar o Processo de RVCC (totalidade dos inquiridos)



Fonte: Inquérito por Questionário das Novas Qualificações, 2013

Pode, em síntese, concluir-se o seguinte:

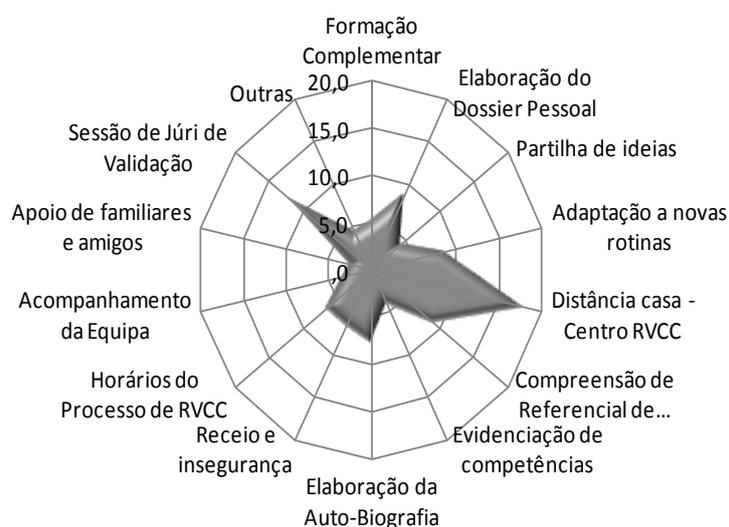
- As razões associadas ao **desenvolvimento pessoal** (42,6%) prevaleceram sobre o desenvolvimento profissional (29,4%), que surge num plano secundário.
- Os adultos, na procura do Centro de RVCC, valorizaram a oportunidade que lhe foi aberta pelo Processo de RVCC (27,4%), bem como os horários compatíveis.
- **Os adultos não procuraram o Centro de RVCC apenas para *Ocupar o seu tempo livre***, pois este item foi o menos escolhido (1,3%).

A análise estatística complementar - entretanto realizada, com base nos testes referidos anteriormente referidos – revelou que: (i) o item *Desafio e novidade do processo* foi mais valorizado pelos indivíduos mais velhos; (ii) a *Possibilidade de Encontrar Emprego* foi um item mais valorizado pelos indivíduos mais novos; (iii) a *Possibilidade de Encontrar Emprego* foi um item mais valorizado pelos indivíduos desempregados.

3.2.3. Dificuldades identificadas durante o Processo de RVCC

No que respeita às dificuldades sentidas durante a concretização do Processo de RVCC, a distribuição das respostas obtidas encontra-se na figura seguinte:

Figura 7 – Dificuldades sentidas durante o processo de RVCC (totalidade dos inquiridos)



Fonte: Inquérito por Questionário das Novas Qualificações, 2013

Da observação da figura anterior, pode referir-se o seguinte:

- As **dificuldades mais frequentemente sentidas**, durante o Processo de RVCC, foram a **Distância Casa-Centro RVCC (17,8%)** e a **Sessão de Júri de Validação (11,8%)**;
- Onde foram referidas **menos frequentemente dificuldades** foi no **Acompanhamento da equipa (3,3%)** e no **Apoio de familiares e amigos (2,5%)**.

3.2.4. Apoios recebidos durante o Processo de RVCC

O apoio disponibilizado durante o Processo, por parte dos Centros de RVCC, foi outra das questões colocadas.

As respostas foram agrupadas em 5 categorias, conforme consta na tabela seguinte: (1) Equipa Pedagógica (2) Componente logística/organizacional, (3) Formação, (4) Material e Equipamento, (5) Outras, conforme se apresenta na Tabela 6.

Tabela 6- Processo de RVCC: Apoios do Centro de RVCC (todos os inquiridos)

Apoios		Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Equipa pedagógica	Disponibilidade da equipa	317	19,7

	Relação de proximidade com a equipa	217	13,5
	Incentivo da equipa	212	13,1
	Subtotais	746	46,3
Componente logística/ organizacional	Flexibilidade de horários	153	9,5
	Instalações do Centro RVCC	98	6,1
	Itinerância	79	4,9
	Apoio no transporte	31	1,9
	Subtotais	361	22,4
Formação	Ajuda na construção do Dossier Pessoal	193	12
	Formação complementar	95	5,9
	Subtotais	288	17,9
Material e Equipamento	Equipamento informático	120	7,5
	Material didáctico disponibilizado	86	5,3
	Subtotais	206	12,8
Outras	Outras	10	0,6
	Subtotais	10	0,6
	Totais	1611	100,0

Fonte: Inquérito por Questionário das Novas Qualificações, 2013

No que respeita aos **principais apoios disponibilizados pelo Centro RVCC**, verificou-se que:

- a) A **equipa pedagógica** do Centro de RVCC – a sua *Disponibilidade* (19,7%), *Relação de proximidade* (13,5%) e *incentivo* (13,1%) – **foi o principal apoio evidenciado pelos adultos**, reunindo 46,3% do total de respostas expressas pelos indivíduos, o que nos leva a afirmar que a **relação pedagógica (e, certamente, pessoal) da equipa com os adultos, constituiu-se como um apoio fundamental no âmbito do Processo de RVCC;**
- b) Em segundo lugar, surge a categoria *componente logística/organizacional*, com um total de 22,4% das respostas dos inquiridos, onde se destacam os itens *Flexibilidade de horários* e o funcionamento em regime de *itinerância*. Estes factores terão potenciado a proximidade dos adultos com os processos de qualificação e de aprendizagem;

- c) Em terceiro lugar, surgem os apoios relacionados com a formação, no âmbito do processo, nomeadamente os itens *Ajuda na construção do Dossier Pessoal* e a superação de dificuldades, através das horas de *Formação complementar*, que reuniram 17,9% do total de respostas expressas pelos inquiridos;
- d) O apoio menos referido pelos adultos que frequentaram o Processo de RVCC foi o *transporte* (1,9%), o que se deve ao facto de os Centros, à data, também funcionarem em regime de itinerância, deslocando os seus profissionais aos locais de residência dos adultos;
- e) A partir dos dados constantes do quadro anterior, infere-se que os apoios relacionados com a dimensão humana foram importantes no acompanhamento dos adultos em Processo de RVCC, em contrapartida com uma dimensão logística/material, que não se revelou tão importante para os inquiridos.

3.3. Avaliação de alguns dos impactos do Processo de RVCC nos adultos certificados

3.3.1 Dimensão Profissional

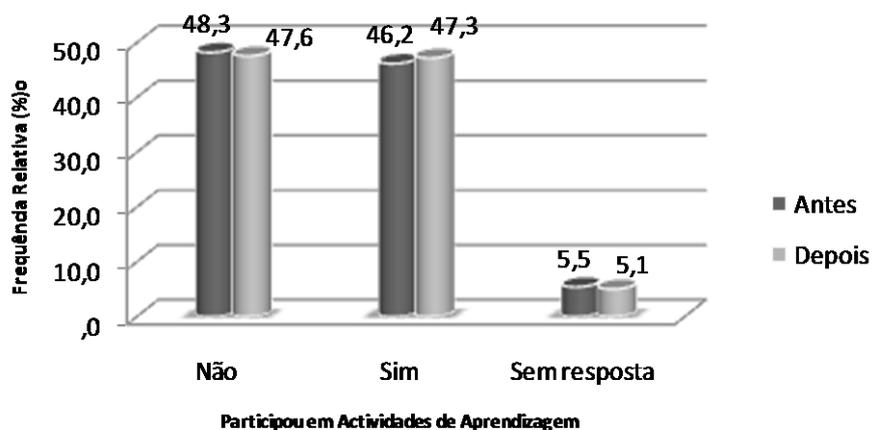
1. No início do processo de RVCC, 82,0% dos inquiridos estava empregada (644 indivíduos) e 15,4% desempregada (121 indivíduos). Não responderam a esta questão 20 inquiridos (2,5%).
2. A análise estatística complementar - entretanto realizada, com base nos testes referidos anteriormente referidos – revelou que: a taxa de emprego é maior nos homens (90,5%) do que nas mulheres (79,5%).
3. Dos 644 empregados, 74,2% dos indivíduos (478) não mudou de actividade profissional. Todavia, essa foi uma realidade para 25,8% dos indivíduos (166).
4. Em 69,9% dos adultos empregados que viveu alteração profissional, tal aconteceu 1 ano após a conclusão do Processos de RVCC.
5. Relativamente à natureza da alteração da situação profissional: a maioria dos inquiridos experimentou alterações ao nível da mudança de profissão; 16,2% mudou de remuneração e 15,7% mudou de local de trabalho.

6. A maioria (53%) dos indivíduos empregados que experimentou mudança da sua actividade profissional considerou que o Processo de RVCC *influenciou* ou *influenciou muito* essa mudança (43,4% dos indivíduos considerou mesmo que o Processo de RVCC *influenciou muito* a mudança de actividade profissional).
7. Após o Processo de RVCC, a maioria dos desempregados (55,4% dos indivíduos, o que corresponde a 67 adultos), encontrou emprego; daqueles 67 adultos, 31,3% encontrou emprego, entre 1 a 3 anos após o Processo de RVCC (25 adultos), sendo de salientar que 20,9% dos que encontraram emprego, estando desempregados, conseguiram-no até 1 ano após o Processo de RVCC (14 adultos).
8. Quanto à influência do processo de RVCC na alteração da situação profissional, nos indivíduos que se encontravam desempregados, 40,2% considerou que o Processo de RVCC *influenciou* ou *influenciou muito* o facto de ter conseguido um emprego (31,3% dos indivíduos considerou mesmo que o Processo de RVCC *influenciou muito*).

3.3.2 Dimensão Aprendizagem ao Longo da Vida

1. Não se registaram diferenças ao nível da participação em actividades de aprendizagem, antes e depois do Processo de RVCC (*Figura 8*).

Figura 8 - Participação em actividades de aprendizagem (todos os inquiridos)



2. As **actividades de aprendizagem mais frequentemente protagonizadas** pelos inquiridos, **antes e depois do Processo de RVCC, relacionaram-se com a *formação profissional*** (tendo aumentado a taxa de frequência), seguindo-se as **actividades de aprendizagem na área da *informática*** (tendo diminuído a taxa de frequência).
3. Quanto aos locais onde ocorreram essas actividades de aprendizagem, **prevaleceram os contextos formais de qualificação, antes e depois do Processo de RVCC** (54,3% antes e 50,2% depois). De referir a importância dos contextos não formais de trabalho, nos quais os indivíduos realizaram aprendizagens.
4. A análise estatística complementar - entretanto realizada, com base nos testes referidos anteriormente referidos – revelou que: (i) antes do Processo de RVCC, os indivíduos mais velhos participavam mais em actividades de aprendizagem do que os indivíduos mais novos; (ii) os indivíduos com maior índice de participação em actividades de aprendizagem, antes do Processo de RVCC, exibem, actualmente, maiores níveis de escolarização; (iii) Os indivíduos com maiores níveis de escolaridade participaram mais em actividades de aprendizagem, após o Processo de RVCC.

3.3.3 Avaliação dos impactos do Processo de RVCC nos adultos certificados (percepção global)

No que respeita à importância e influência que os adultos atribuíram ao Processo de RVCC (de entre um total de 21 itens, sobre os quais cada adulto se posicionou numa escala tipo Likert, de 1 a 5 valores -em que 1 significa *nada importante* e 5 *muito importante* – verificou-se o seguinte:

1. No que respeita à importância e influência que os adultos atribuíram ao Processo de RVCC, foram destacados, **como mais importantes**, por ordem decrescente, os seguintes itens (cf. tabela seguinte):

- a. *“Valorização das minhas competências e conhecimentos pessoais”* (média de 4,25);

- b. “*Conhecimento das minhas capacidades*” (média de 4,12);
- c. “*Aumento da confiança em mim próprio* (média de 4,05).

2. Como **menos importantes**, foram referidos os seguintes itens:

- a. “ *Capacidade de ajuda nas tarefas escolares dos filhos* (média de 3,07);
- b. “*Participação em actividades realizadas na minha comunidade* (média de 2,85);
- c. “*a intervenção cívica em associações, clubes...*” (média de 2,83).

Observemos, agora, a Tabela 7:

Tabela 7 - Importância atribuída ao processo de RVCC em diferentes dimensões (médias)

Dimensões Consideradas	Média
Pessoal	3,9
Aprendizagem	3,6
Familiar	3,4
Profissional	3,3
Social	3

Fonte: Inquérito por Questionário das Novas Qualificações, 2013

Da leitura da informação anterior, pode inferir-se que:

1. **O Processo de RVCC foi avaliado positivamente em todas as dimensões consideradas, sendo a dimensão pessoal a mais valorizada** e a dimensão social a menos valorizada;
2. O aspecto mais frequentemente valorizado prende-se com o conhecimento e as competências das pessoas: *conhecer as suas próprias competências, ter consciência do que se sabe* e ter a oportunidade de valorizar tudo isso foram vectores muito valorizados pelos inquiridos;
3. É relevante o facto da **dimensão social ser a menos valorizada**, particularmente os itens relativos à participação e intervenção cívica.

Em jeito de conclusão, podemos afirmar que a principal causa que determinou a decisão conducente à frequência do Processo de RVCC, foi de dimensão pessoal e não a profissional. A dimensão pessoal foi o centro de gravidade do Processo de RVCC para as pessoas que o concluíram. É de relevar a significativa participação em actividades de aprendizagem de natureza profissional.

Referências Bibliográficas

ALONSO, L., IMAGINÁRIO L., MAGALHÃES, J. et al (2001). *Referencial de Competências-Chave – Educação e Formação de Adultos*. Lisboa: Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos.

ESDIME (2007). *Estudo sobre o Impacto da Certificação de Competências na Vida das Pessoas: A Experiência da Esdime*. Camarate: IEFP.

GHIGLIONE, R. & MATALON, B. (1992). *O Inquérito: Teoria e Prática*. Oeiras: Celta Editora.

HILL, M. & HILL, A. (2005). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.

LEINHARDT, G. & LEINHARDT, S. (1990). “Exploratory Data Analysis”. in John P. Reeves (Ed). *Educational Research, Methodology, and Measurement – a International Handbook*. Oxford: Pergamon Press.

NICO, B. (coord.), NICO, L., FERREIRA, F. & TOBIAS, A. (2013). *Educação e Formação de Adultos no Alentejo. O Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências no período 2000-2005*. Mangualde: Edições Pedagogo.

NICO, L. (2009). *Avaliação do(s) Impacto(s) do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, no Alentejo (período 2001-2005)*. [Tese apresentada à Universidade de Évora, tendo em vista a obtenção do Grau de Doutor em Ciências da Educação]. Évora: Universidade de Évora. (policopiada)

PEREIRA, A. (2008). *SPSS Guia Prático de Utilização. Análise de dados para Ciências Sociais e Psicologia*. Lisboa: Edições Sílabo.

PUNCH, K. (1998). *Introduction to Social Research – Quantitative & Qualitative Approaches*. London: SAGE Publication.

REIS, E., VICENTE, P. & FERRÃO, F. (2001). *Sondagens – A amostragem como factor decisivo de qualidade*. Lisboa: Edições Sílabo.

RICO, H. & LIBÓRIO, T. (2009). *Impacte do Centro de RVCC da Fundação Alentejo na qualificação dos alentejanos*. Évora: Fundação Alentejo.

SOUSA, A. (2005). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.

VERDASCA, J. (2002). *Desempenho Escolar, Dinâmicas de Evolução e Elementos Configuracionais Estruturantes: os casos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico nos municípios de Évora e de Portel* [Tese apresentada à Universidade de Évora tendo em vista a obtenção do Grau de Doutor em Ciências da Educação].

Legislação referida

Portaria n.º 1082-A/2001, de 5 de Setembro	Cria uma Rede Nacional de Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (Centros RVCC), a partir da qual se promove o Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências. Aprova o regulamento do processo de acreditação das entidades promotoras dos Centros.
Portaria n.º 370/2008, de 21 de Maio	Regula a criação e o funcionamento dos Centros Novas Oportunidades.
Portaria n.º 135-A/2013, de 28 de Maio	Regula a criação e o regime de organização e funcionamento dos Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional, designados por CQEP.

Sítio de internet consultado

www.novasoportunidades.gov.pt (consultado em Junho 2010).